

Epigramas

1) CEG 46 (Ática c. 525-500a.C.)

Diodoro erigiu essa tumba de seu filho Stésias para ser vista, o qual a lacrimosa morte arrebatou.

2) CEG 487 (Ática V-IV a.C.)

Morrer é uma lei comum a todos os homens.
Aqui jaz Teeta de Tega, filho de Téleso de Tegea e de Nicarete, sua mãe, uma valorosa mulher.
Adeus, passantes! Quanto a mim, vigio o que me pertence.

3) CEG 302 (c. 540 a.C.)

Sou a bela imagem de Febo, filho de Leto, dedicada por Alcmeonides, filho de Alcmeão, após obter a vitória numa corrida com ágeis cavalos conduzidos por Cnopiadas (...) durante o festival de Palas em Atenas.

4) CEG 396 (Metapontum 525-20 a.C.)

Nicómaco me fez.
Saudações, senhor Hércules. O ceramista me dedicou a ti.
Concede-lhe ter boa reputação entre os homens.

5) CEG 526 (Ática IV a.C.)

Tendo deixado duas filhas não casadas, Xenocleia, filha de Nicarco, jaz morta, após ter lamentado o triste fim de seu filho Fênix, que morreu aos oito anos em pleno mar.
Quem é tão alheio ao sofrimento a ponto de não se apiedar com o teu destino, Xenocleia, tu que deixaste duas filhas não casadas e morreste com saudade do teu filho, o qual possui uma impiedosa tumba no escuro mar.

6) CEG 530 (Ática IV a.C.)

Saudações, tumba de Melite! Aqui jaz uma valorosa mulher.
Tu foste a melhor, amando em retorno teu amável marido Onésimo.
Por isso ele tem saudade de ti, morta, tu que foste uma valorosa mulher.
Adeus, mais amável dos maridos, mas ama meus filhos!

7) CEG 34 (VI-V a.C.)

Verta uma lágrima junto a esta tumba de Antíloco, um homem

bom e prudente, pois a morte também te espera.

8) Simônides 22b Page (480 a.C.)

Ó estrangeiro, avise os lacedemônios que aqui jazemos, obedientes às suas ordens.

9) CEG 108 (Eretria 450 a.C.)

Saudações, passantes! Eu jazo morto.

Aproximai-vos para ler qual homem aqui está enterrado: um estrangeiro de Egina, cujo nome é Mnesiteu.

E minha cara mãe, Timarete, erigiu um memorial para mim, uma estela infatigável na parte mais alta da tumba, que ininterruptamente dirá aos passantes para sempre: 'Timarete ergueu-me sobre seu caro filho morto.'

10) Anite AP VII 190

Miro, derramando lágrimas virginais, construiu uma tumba comum ao grilo, a andorinha do campo, e à cigarra, que vive nos carvalhos. Pois o inexorável Hades partiu levando consigo seus dois animais de estimação.

11) Calímaco AP VII 80

Alguém me falou, Heráclito, da tua morte e isso me levou às lágrimas. Lembrei-me de quantas vezes nós dois, enquanto conversávamos, vimos o por do sol. Tu, estrangeiro de Halicarnaso, és pó há muito tempo. Mas tuas andorinhas vivem e Hades, o arrebatador de tudo, não lançará sobre elas suas mãos.

12) Paulo Silentiário AP VII 307

"O meu nome é..." "O que me importa?" "Minha pátria é..." Para que isso?"
"Venho de uma família ilustre." "E se viesses da mais insignificante?"
"Abandonei a vida possuindo boa reputação." "E se possuísse má reputação?"
"Agora jazo aqui." "Quem és tu e para quem dizes essas coisas?"

13) Calímaco AP VII 277

Quem és, ó estrangeiro náufrago? Leôntico encontrou o cadáver aqui na praia e erigiu esta tumba, chorando por sua vida precíval. Pois ele próprio, sem tranquilidade, atravessa o mar como uma gaivota.

14) Calímaco AP VII 447

O estrangeiro era curto. Seu epitáfio não dirá nada extenso: "Téris, filho de Aristeu, cretense" é longo para mim.

15) Calímaco AP VII 524

"Por acaso Cáridas descansa sob ti?" "Se falas do filho de Arrima de Cirene, ele descansa sob mim."
Ó Cáridas, como são as coisas aí em baixo?" "Muita escuridão." "E o retorno?"
"Uma mentira." "E Plutão?" "Um mito." "Estamos perdidos!"
Isso que vos digo é verdadeiro. Mas se queres algo que seja agradável, um grande boi no Hades custa um centavo.

16) Calímaco AP VII 471

Após ter dito: "Adeus, Sol!", Cleômbroto de Ambrácia lançou-se de um muro alto em direção ao Hades.
Não tinha visto nenhum mal digno de morte, mas tinha lido um escrito de Platão acerca da alma.

17) Calímaco AP VII 519

Quem conhece bem o destino de amanhã, quando te vimos, Cármis, com os nossos próprios olhos ontem e no dia seguinte te enterrávamos aos prantos? Seu pai Diófon não viu nada mais doloroso do que isso.

18) Calímaco AP VII 521

Se fores a Cízico, não será muito trabalhoso encontrar Hípaco e Dídimas. Pois a estirpe deles não é obscura. Darás a eles uma mensagem dolorosa, no entanto diz isso: que aqui eu cubro Crítias, o filho deles.

19) Calímaco AP VI 149

Ao pôr-me aqui Evêneto disse (eu mesmo não sei!) que me dedicou, um galo de bronze, aos Tindaridas em retribuição por sua própria vitória.
Eu acredito no filho de Fedro Filoxenida.

20) Calímaco AP VI 351

"Eu, um ramo de carvalho, fui dedicado a ti, Senhor sufocador de leões e matador de javalis." "Quem dedicou?" "Arquino." "Qual?" "o cretense." "Aceito."

21) Calímaco AP XII 118

Se, por minha vontade, te faço uma serenata, Arquino, censura-me muito. Mas se venho contra minha vontade, releva essa precipitação.
O vinho puro e o amor me forçaram. Destes, um me arrastava, enquanto o outro não permitia que eu mantivesse uma mente sensata.
Ao vir, eu não gritei quem ou de quem, mas beijei o batente da porta. Se isso é um crime, então eu sou um criminoso.

22) Calímaco AP XII 43

Odeio o poema cíclico e não gosto
da rota que leva muitos para cá e para lá.
Também detesto o amante errabundo e não bebo
da fonte. Tenho horror a tudo que é popular.
Lisânias, sem dúvida tu és belo belo, mas antes que eu diga
isso com clareza, um eco fala: "outro o possui".

23) Asclepiades AP V 85

Poupas a virgindade. E qual a vantagem? Pois ao chegar
ao Hades não encontrará quem a ame, garota.
Os prazeres de Cípris estão entre os vivos. No Aqueronte
jazeremos, virgem, como ossos e pó.

24) Asclepiades AP V 210

Dídime me capturou com o olhar. Ai de mim, eu
me consumo, ao ver a beleza, como a cera junto ao fogo.
Se ela é negra, qual o problema? Também é o carvão. Mas quando
nós o aquecemos, ele brilha como botões de rosa.

25) Asclepiades AP V 7

Lamparina, na tua presença Heracleia jurou três vezes
que viria, e ela não vem. Lamparina, se tu és um deus,
pune a embusteira. Quando ela tiver em casa um amante
e brincar com ele, apaga e não mais fornece luz.

26) Asclepiades AP V 203

Lisídice dedicou-te, Cípris, o agulhão de equitação,
um ferrão áureo do bem formoso pé,
com o qual muito praticava a cavalgada. Nunca sua coxa
enrubesceu enquanto suavemente se movimentava.
Pois ela terminava a corrida sem o ferrão. Por isso ela te deixou
suspenso no espaço entre os portões seu áureo instrumento.

27) Asclepiades AP VII 11

Essa é a doce obra de Erina, não volumosa
visto pertencer a uma virgem de dezenove anos,
mas mais poderosa que de muitos outros. Se Hades
não viesse até mim tão rapidamente, quem teria tal nome?

28) Anite AP I 291

Ao peludo Pã e às ninfas do redil o pastor Teudoto
dedicou este presente no cume da montanha,
porque, quando ele estava exausto sob o seco verão,
refrescaram-no, oferecendo-lhe com as mãos a doce água.

29) Anite AP VII 486

Muitas vezes, sobre esta tumba da filha, a mãe Clino,
lamentando-se, gritou por sua garotinha de vida curta,
invocando a alma de Filênide, que antes do casamento
cruzou o pálido curso do rio Aqueronte.

30) Anite AP VII 215

Não mais, radiante nos mares navegáveis,
erguerei o pescoço ao me mover das profundezas.
Nem arfarei junto às belíssimas beiradas da nau,
deleitando-me com a minha imagem representada.
Mas as águas do mar purpúreo lançaram-me em terra
seca e aqui estou sobre esta praia estreita.

31) Anite Pollux V 48

Outrora também tu morreste junto a um arbusto de muitas raízes,
Lócria, a mais ágil das filhotinhas que amam latir.
Na tua ágil pata uma víbora de pescoço variegado
inseriu um veneno tão amargo.

32) Anite API 228

Estrangeiro, repousa os membros cansados sob essa rocha.
Doce é a brisa a murmurar na folhagem verde.
Bebe água gelada da nascente. Pois isso é um amável
repouso aos viajantes durante o calor escaldante.

33) Mnasalces AP IX 324

Por que tu, siringe, te lançaste para cá, no templo da que nasceu
da espuma? Por que estás aqui, longe do lábio pastoral?
Aqui não há promontórios, nem vales, mas tudo diz respeito
aos Amores e ao Desejo. Que a Musa rústica fique na montanha.

34) Posídipo AP V 186

Não penses em me enganar com lágrimas críveis, Filênis.
Eu sei. Tu amas completamente ninguém mais do que a mim,
durante todo o tempo em que te deitas ao meu lado. Mas se outro
te tem, dirias amá-lo mais do que a mim.

35) Posídipo AP XII 120

Estou bem armado, combater-te-ei e não sucumbirei,
apesar de ser mortal. Tu, Amor, não mais me ataques.
Se me pegares bêbado, leva-me para longe, rendido. Enquanto
estiver sóbrio, tenho a razão enfileirando-se a meu lado contra ti,

36) Posídipo AP IX 359

Qual caminho de vida alguém trilharia? Na ágora

há disputas e árduos negócios, em casa,
preocupações. No campo há excesso de trabalho, no mar,
pavor. Numa terra estrangeira, se tiveres algo, há medo,
se não tiveres nada, angústia. És casado? Não estás livre
de inquietudes. Não és casado? Ainda vives de modo solitário.
Filhos são sofrimento, mas a vida sem filhos é uma privação. Os jovens
são tolos, mas os velhos são novamente debilitados.
Há, então, uma escolha entre duas coisas: ou jamais
nascer ou morrer assim que for gerado.

37) Posídipo/Calímaco AP VII 170

A imagem muda de sua forma atraiu Arquíanax,
de três anos, para brincar em torno do poço.
A mãe retirou o filho encharcado da água,
examinando se ele ainda estava vivo.
O menino não conspurcara a água das ninfas, mas, repousando
sobre os joelhos da mãe, adormeceu profundamente.

38) Calímaco AP XII 73

Metade de minha alma ainda respira e a outra metade
não sei se o Amor ou o Hades a capturou. Desapareceu
Partiu novamente em busca de um dos garotos. E tantas vezes
eu lhes disse: "não recebais, jovens, a fugitiva."
Busca por (...). Sei que por lá perambula aquela digna
de ser apedrejada, a enlouquecida de amor.

39) Calímaco AP VII 517

De manhã enterrávamos Melanipo e no pôr
do sol a virgem Basilo morreu
por suas próprias mãos. Não suportou viver
após ter posto o irmão na pira. A casa de seu pai
Aristipo contemplou duplo mal. Cirene inteira
abateu-se ao ver vazia a casa de queridas crianças.

40) Posídipo 79AB

A rainha virgem, sim, Berenice, venceu todas
as guirlandas entrelaçadas com seu carro, nas tuas
competições, Zeus neméico. Com a velocidade dos cavalos,
seu carro (...) ela deixou muitos aurigas para trás,
e os cavalos, correndo, sob as rédeas, como se fossem meteoros,
chegaram primeiro diante dos árbitros argivos.

41) Posídipo 99AB

O cretense Asclas, sendo surdo, incapaz de ouvir
o som da praia ou o ruído do vento,

imediatamente após as preces a Asclépio voltou para casa,
prestes a ouvir as conversas mesmo através dos tijolos.

42) Hédilo Ateneu 472F

Bebamos! Com efeito, junto ao vinho, eu poderia
encontrar algo novo e refinado, um doce verso.
Mas inunda-me com as ânforas de Quios e diz: "brinca,
Hédilo." Odeio viver em vão, não estando embriagado.

43) Leônidas de Tarento AP VII 652

Ressonante mar, por que, violentamente agitado,
te precipitaste desse jeito sobre Teleutágoras,
filho de Timares, que navegava em sua pequena nau,
e, com uma forte onda, afundaste-a com a carga?
Em algum lugar, por gaivinas ou gaivotas piscívoras,
ele, sem vida, é lamentado na vasta praia.
Timares, ao contemplar a deplorável tumba vazia
do filho, chora por seu menino Teleutágoras.

44) Leônidas de Tarento AP VII 654

Os cretenses sempre são saqueadores e piratas,
jamais justos. Que cretense conhece a justiça?
Assim os cretenses empurraram-me, o mísero
Timólito, ao mar, enquanto navegava com uma carga
não farta. Eu sou lamentado pelas gaivotas marinhas
e não há Timólito dentro desta tumba.

45) Leônidas de Tarento AP VII 657

Cabreiros que vagam solitários por esse cume da montanha,
apascentando as cabras e ovelhas de bela lã,
que vós concedais, pela Terra, uma pequena, mas reconfortante,
graça a Clitágoras, por conta de Perséfone ctônica.
Que as ovelhas possam balir para mim e que o cabreiro, sentado
sobre a rocha não polida, lhes toque a siringe suavemente enquanto
pastam. E que na primeira primavera o aldeão, colhendo as flores
do prado, coroe minha tumba com uma guirlanda,
e que um dos ricos pastores a borrife com leite
de ovelha, erguendo os úberes cheios de leite
e umedecendo a base da tumba. Há, mesmo entre os finados,
sim, há favores de retribuição que os mortos concedem.

46) Calímaco AP XIII 7

Menitas de Licto
dedicou estes arcos
dizendo: "aqui dou a ti,

Serápis, o arco
e o carcás. Mas as flechas,
os espérites as têm.

47) Calímaco Ep. 6Pf

Sou a obra do sâmio que outrora, em sua casa, recebeu
o divino poeta e celebro os sofrimentos de Eurito
e a loira Iole. Dizem que sou um escrito
de Homero. Caro Zeus, para Creófilo isso é uma grande coisa.

48) Calímaco AP IX 507

O canto e a maneira de Hesíodo. Não o aedo
ao máximo, mas não duvido que o poeta de Solos plasmou
o que há de mais doce em seus versos. Saudações, delgados
discursos, marca da insônia de Arato.

49) Poema sepulcral retirado de Notion, perto de Colofão (GV 1159 = SGO 03/05/04)

Quando o sol se pôs atrás da casa [...],
vim depois do jantar com meu tio para lavar.
De imediato as Moiras me colocaram lá no poço.
Eu caí lá dentro e uma funestíssima Moira me conduziu para longe.
Quando o daimon me viu lá embaixo, ele me confiou a Caronte.
Mas meu tio ouviu o barulho de minha queda no poço
e de imediato veio me procurar. Mas eu não mais tinha
esperança de me misturar aos homens em vida.
Minha tia veio correndo e rasgou suas vestes.
Minha mãe veio correndo e se pôs a bater no peito.
De imediato minha tia tombou para abraçar os joelhos de Alexandre
e, quando ele viu isso, não mais hesitou, mas de imediato jogou-se no poço.
Quando ele me encontrou lá embaixo submerso, levou-me para fora num cesto.
De imediato minha tia arrebatou com rapidez meu corpo úmido
para ver se eu ainda compartilhava algo da vida.
Ai, meu destino infeliz! Eu não vivi para ver a palestra,
mas uma Moira vil cobriu-me quando eu tinha somente três anos.